



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ANNA CAROLINE MOURA LIMA

Orientadora: Prof^ª.Dr^ª. Renata Aparecida Elias Dantas

JUNHO/2013
BRASÍLIA-DF

RESUMO

Introdução: A motivação é a causa de um comportamento. Uma força interior, impulso ou intenção que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma. A criança está em constante estado de formação e é necessário que seus responsáveis compreendam os estímulos que a motivam a aprender, pois a desmotivação interfere negativamente no ensino-aprendizagem. **Objetivo:** Mostrar a relação entre a motivação dos professores de Educação Física escolar e a motivação dos alunos. **Materiais e métodos:** Este estudo é uma revisão bibliográfica composto de leitura exploratória, seletiva, método analítico e leitura interpretativa. **Revisão de literatura:** Um aluno é intrinsecamente motivado quando mantém a atividade por si só, por estar interessante e gerando satisfação e é extrinsecamente motivado quando realiza tarefas por recompensas externas. Existem muitos fatores que interferem na motivação dos alunos como o ambiente de sala de aula, as ações do professor, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem por parte do professor, dentre outros mais. Destaca-se a necessidade de motivar a maioria dos alunos e não somente os que mais se destacam nas aulas, para que se desperte o interesse dos alunos em continuar praticando atividades físicas, não só no período escolar, mas também fora dele. **Considerações finais:** A educação precisa de uma nova forma de abordagem, ser planejada e desenvolvida para atender às necessidades dos alunos. É preciso que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Motivação; Alunos; Professores.

ABSTRACT

Introdução: Motivation is the cause of a behavior. Na inner strenght, impulse ou intention that causes a person to do something or act a certain way. The child is in a constant state of training and it is necessary that their parents understand the incentives that motivate them to learn, because the negative motivation impact on teaching and learning. **Objective:** Show the relationship between Physical Education's teacher motivation and student's motivation. **Materials and methods:** This study is a literature review compose by exploratory reading, selective, analytical method and interpretative reading. **Literature Review:** A student is intrinsically motivated when the activity maintains itself by being interesting and generating satisfaction and is extrinsically motivated when performing tasks by external rewards. There are many factors that affect student motivation as the environment of the classroom, the teacher's actions, the inappropriate use of learning strategies by the teacher, among other more. Highlights the need to motivate most students and not only those that stand out in class, that they arouse the interest of students to continue practicing physical activities, not only during school, but also outside it. **Final thoughts:** Education needs a new approach, to be planned and developed to meet the needs of students. It is necessary to consider knowledge as an individual and collective construction and that the school provide adequate conditions for both teachers and pupils.

KEYWORD: Physical Education; Motivation; Students; Teachers.

INTRODUÇÃO

Maggil (1984) refere-se à motivação como causa de um comportamento. Uma força interior, impulso ou uma intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma. Ainda segundo o autor, a palavra motivação está associada ao vocábulo motivo. Assim, qualquer discussão em torno da motivação implica investigar os motivos que influenciam um comportamento.

Bzuneck (2004) descreveu que a motivação é entendida ora como um fator psicológico, ora como um processo. Tais fatores levam a uma escolha, instigam, iniciam um comportamento rumo a um objetivo.

Desde o nascimento, o ser humano apresenta interesse e curiosidade, estando sempre pronto a aprender e explorar. Esta tendência motivacional é natural, sendo primordial para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo (NEVES e BORUCHOVITCH , 2007).

A motivação humana está sujeita a algumas necessidades, que conforme a teoria de Maslow, tem origem nas necessidades primárias. Na base da pirâmide, encontram-se as necessidades fisiológicas, seguida de segurança, social, estima e na ponta da pirâmide a auto-realização. Essa pirâmide tem como característica importante contemplar o indivíduo como um todo, daí a importância de se aplicar na escola (MORAES e VARELA, 2007).

Para Zambon (2012) a motivação para a realização acadêmica é um processo complexo que estimula, direciona e sustenta o comportamento para alcançar uma meta. Devem ser levados em conta vários fatores relacionados às crenças dos estudantes, seus valores, suas capacidades, suas metas e seus sentimentos em relação à escola, à aprendizagem, às matérias e aos professores.

A aprendizagem na escola depende de diversos fatores e não somente das capacidades cognitivas do aluno e seu sucesso ou fracasso neste processo (SOUZA, 2010). Bzuneck e Sales (2011) reafirmam isso quando dizem que um fracasso ou mau rendimento escolar não necessariamente abalam a motivação do aluno.

A aprendizagem envolve fatores internos e externos e de contextos do aluno, e no ambiente escolar, isso pode favorecer ou afetar de maneira negativa essa aprendizagem (MINELLI *et al.* , 2010).

Para Souza (2010) o processo ensino-aprendizagem requer um papel ativo por parte do aluno. Sendo assim muito importante que o aluno desenvolva as

próprias metas, planeje e monitore seus esforços para melhorar o desempenho. Desse modo, a motivação pode interferir na aprendizagem e no desempenho, assim como a aprendizagem pode interferir na motivação (MARTINELLI e GINARI, 2009).

O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física não se limita somente em exercícios, habilidades e destrezas, mas em capacitar o aluno a refletir sobre as possibilidades corporais e exercê-las de maneira adequada (BRASIL, 1997).

A motivação ligada à aprendizagem está sempre presente no ambiente escolar, seja incentivando os professores a se superarem ou fazendo-os recuar e até mesmo desistir. Sendo assim esse tema, importante nos resultados esperados por professores e alunos (MORAES *et al.* , 2007).

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais a motivação está ligada ao conceito de aprendizagem significativa, onde o aluno, frente a uma situação problema, deve ser capaz de elaborar hipóteses e experimentá-las. A disposição para essa aprendizagem depende do professor. Se ele espera uma atitude curiosa e investigativa dos alunos, tem que propor atividades que exijam tais posturas (BRASIL, 1997).

Segundo Martinelli e Genari (2009) um aluno motivado tem melhor desempenho se comparado aos demais, pelo investimento que coloca nas tarefas. Porém, pesquisas atuais concluíram que a relação entre motivação e aprendizagem não é uma condição e sim uma relação de reciprocidade. O mesmo autor ainda cita que a motivação intrínseca e as ações do professor em sala de aula são importantes na influência da aprendizagem do aluno.

Neste trabalho, vamos considerar dois tipos de motivações, a intrínseca e a extrínseca. Para Marzinek (2004) a motivação extrínseca são os fatores externos que levam os alunos a fazer algo, como por exemplo a influência dos colegas ou professores. A motivação intrínseca são fatores internos que o levam a fazer determinadas coisas, como por exemplo a vontade de fazer, o prazer, a satisfação.

A motivação intrínseca é resultado de um envolvimento do aluno com as atividades sem recompensas, pressões ou ameaças. Sendo a atividade

valorizada por si mesma. Já a motivação extrínseca é quando a atividade é vista como um meio para alcançar algo que se deseja (RUFINI *et al.*, 2011).

Zenorini *et al.* (2011) destaca que muitas variáveis podem interferir na motivação dos estudantes como o ambiente de sala, as ações do professor, o aspecto emocional, o uso inadequado de estratégias de aprendizagem, entre outras.

A ação docente é mediada pelo pensamento do professor e suas relações com a cultura em que está inserido, ou seja, suas crenças, saberes e valores. Se por um lado as crenças favorecem a motivação dos professores para vencer e conseguir realizações, o inverso, a desmotivação, o stress físico e psíquico, a exaustão, a baixa satisfação pessoal em relação ao trabalho podem afetar as crenças e capacidades dos professores, desmotivando-os (IAOCHITE *et al.*, 2011).

É importante destacar que existem outros fatores no contexto profissional dos professores que precisam ser repensados, discutidos e refletidos ainda na formação, como fatores dificultadores da prática docente. No contexto das aulas de Educação Física escolar podem ser: lidar com a baixa motivação e desvalorização dos alunos pela área, dificuldades relacionadas à infraestrutura e materiais, planejamento e administração das aulas, baixo status no corpo docente da instituição, além de outros aspectos que interferem na vida pessoal do professor que não estão diretamente vinculados à escola (IAOCHITE *et al.*, 2011).

Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar a relação entre a motivação dos professores de Educação Física escolar e a motivação dos alunos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo é um estudo bibliográfico baseado em artigos científicos, usando base de dados como *Scielo*, de revistas como a Revista Eletrônica de Educação e revista Motriz e de livro didático, dentro dos anos 1984 à 2012 sobre o tema “A motivação dos professores de Educação Física na escola e sua relação com a motivação dos alunos”.

Foi utilizado como primeiro método a leitura exploratória de materiais bibliográficos referentes ao tema motivação, possibilitando ter uma linha geral do conhecimento.

Logo em seguida foi realizada uma leitura seletiva verificando a relevância dos achados e selecionando os artigos que mais interessavam ao tema.

A leitura seletiva foi seguida pelo método analítico, no qual foram analisados os achados e comparados entre si.

O processo de leitura dos materiais foi finalizado por meio da leitura interpretativa para relacionar o tema proposto com o objetivo da pesquisa.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E MOTIVAÇÃO

A Educação Física sempre esteve presente na vida do homem, desde o período pré-histórico com corridas e escaladas; nos períodos a.C com danças e exercícios com finalidades terapêuticas e higiênicas. Posteriormente vieram os Gregos com os Jogos Olímpicos. Em 1810 foi inaugurada no Brasil a Escola Militar e anos depois a Educação Física foi introduzida nas escolas brasileiras, porém ainda com muita resistência de aceitação (CHICATI, 2000).

Para Silva *et al.* (2007) a Educação Física desde sua construção história até os dias atuais, encontra-se em uma dimensão instrumentalizada do humano, baseada na execução de movimentos esportivos sem se preocupar com os aspectos filosóficos, sociais e culturais de outras manifestações como a dança e a luta. Pelo fato de contemplar apenas atividades recreativas nas séries iniciais e o esporte da 5^a série em diante, acabou se tornando uma disciplina carente de significados educacionais e sociais relevantes, o que levou à acomodação de professores por conformismo, despreparo ou más condições de trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (1996) a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social e os conteúdos curriculares da educação básica devem promover o desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. Legalizando assim, de vez, a Educação Física nas escolas (BRASIL, 1996).

O estudo da motivação favorece a pesquisa dos motivos que levam os alunos a realizar tarefas com maior ou menor dedicação (FOLLE e TEIXEIRA, 2012).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais citam que o receio ou a vergonha do aluno em correr riscos é um dos motivos para que ele se negue a participar de uma atividade. Se deparar com suas potencialidades e limitações é parte do

processo de aprendizagem da Educação Física e o aluno sempre corre um certo risco. Pois o êxito pode gerar sentimentos de satisfação e competência, porém experiências de fracasso e frustração geram sensação de impotência e inviabilizar a participação do aluno e por consequência, a aprendizagem (BRASIL, 1997).

Segundo Magill (1984) o professor precisa ter conhecimento dos fatores que poderão ser bons ou ruins para a aprendizagem dos alunos com o intuito de uma aprendizagem duradoura. Na Educação Física, se o professor ministrar seus conteúdos com habilidade, fará com que o aluno se interesse e a aprendizagem por parte dos alunos será mais fácil (CHICATI, 2000)

Ainda Chicati (2000) realizou um estudo descritivo com uma população de 12889 alunos de ambos os sexos, com idade entre quinze e dezessete anos, matriculados nas três séries do ensino médio em escolas públicas de Maringá – Paraná. O objetivo do estudo foi avaliar a motivação dos alunos do ensino médio nas aulas de Educação Física na escola. Foram questionados fatores como interesse pelas aulas de Educação Física, o tipo de conteúdo que os alunos mais gostavam nas aulas, o tipo de conteúdo que os alunos menos gostavam, sugestão de conteúdos que tornariam as aulas mais motivantes e a manifestação dos alunos sobre sua participação nas aulas de Educação Física. Como resultado, foi visto que mais de 30% dos alunos tem um interesse abaixo do regular pelas aulas de Educação Física; o gosto da maioria dos alunos é pelo desporto e o que menos gostam é da dança. A respeito do que tornaria as aulas mais interessantes, o desporto foi o sugerido pela maioria e a dança sugerida pela maioria do sexo feminino. Sobre a participação nas aulas, a maioria disse preferir as aulas em que o professor os deixa fazer o que quiserem. O autor do estudo concluiu com isto que, os alunos que estão frequentando as aulas de Educação Física têm uma carência de conteúdos, tendo o desporto como conteúdo mais ministrado desde as séries primárias. Acreditando ser esse um dos grandes motivos para que os alunos se afastem da disciplina por se sentirem desmotivados. Devendo os professores se atualizarem em conteúdos e métodos.

Tokuyochi *et al.* (2008) fizeram um estudo com professores apontando os principais problemas que os levavam à desmotivação no trabalho, e dentre os mais citados foram a falta de material e espaço físico, que transformavam o cotidiano estressante e a questão salarial que os obrigam a aumentar sua carga

horária e com isso também reduz o tempo do professor para investir em sua formação.

FORMAS DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA UTILIZAR OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Para Machado *et al.* (2012) o estilo motivacional refere-se aos sentimentos e comportamentos que o professor demonstra em suas interações com os alunos. É uma característica da personalidade, do aprendizado e de influências do contexto social.

Um dos objetivos do professor de Educação Física escolar é alcançar, durante a passagem do aluno pela escola, a consciência da busca de conhecimentos e atitudes que permitem a prática em atividades regulares e permanentes, na escola e na comunidade (RÉGIO e JÚNIOR 2007).

O método que o professor utiliza na sala de aula interfere no processo de aprendizagem, o que pode ter uma ligação com o preparo e a formação dele. Além dessa relação metodológica no caráter motivacional para a aprendizagem entre o professor e o aluno, a relação afetiva também contribui nesse aspecto. Quando existe uma relação de empatia, o professor motiva e reconhece o desempenho do aluno e o rendimento dos dois é diferente. Essa característica se torna uma motivação intrínseca para o aluno, acompanhada de uma motivação extrínseca, que são os elogios e as recompensas que o professor dispõe (SANTOS *et al.*, 2008).

Dessa forma, é necessário que o professor seja capaz de realizar atividades que oportunizem as interações sociais e desencadeie emoções que possam sustentar as ações dos alunos durante esse processo de interação (MONTEIRO *et al.*, 2012).

Segundo Zambon e Rose (2012) a falta de motivação é muito utilizada pelos professores para explicar os resultados negativos quanto à aprendizagem e aproveitamento escolar dos alunos. Uma das limitações para o uso dessa explicação é que favorece uma visão da motivação como algo que o aluno possui ou não.

Para Bzuneck *et al.* (2007) com o objetivo de motivar os alunos, os professores aplicam seus conhecimentos e crenças pessoais e, como consequência, desenvolvem determinados hábitos comportamentais. Se eles

pretendem ter alunos não somente motivados por força de controladores externos, mas socializados para motivação própria, é preciso que os professores partam de sua atual base de conhecimentos e crenças acerca de estratégias promotoras da motivação.

Fensterseifer e Silva (2011) entenderam que a área de Educação Física escolar vive uma transição quanto a sua prática pedagógica, que poderia ser caracterizada como um movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola. A Educação Física escolar estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais centrada no exercício, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Em outras palavras, como componente curricular, seria papel da Educação Física problematizar prática e teoricamente a cultura corporal de movimento como uma coisa inovadora.

Para Laochite *et al.* (2011) a Educação Física vem, ao longo desses últimos dez anos, passando por muitas transformações políticas, pedagógicas e profissionais em seus diversos campos de atuação. Essas mudanças podem afetar tanto o pensamento quanto a ação do professor no exercício da prática docente.

Para os Parâmetros Curriculares Nacionais por razões socioculturais, ao ingressar na escola os meninos tiveram mais experiências corporais como manuseio de bolas e atividades de força e velocidade do que as meninas que tiveram mais experiências com equilíbrio, coordenação e ritmo. Como tradicionalmente a Educação Física valoriza as habilidades e capacidades envolvidas em jogos, a defasagem entre os dois sexos pode aumentar. Como sugestões de mudanças, é colocado que deve ser dada às meninas a oportunidade de se apropriarem dessas competências em situações que não se sintam pressionadas e devem ser incorporadas às aulas de Educação Física atividades rítmicas e expressivas para que os meninos possam desenvolver tais competências também. Tais Parâmetros ainda sugerem o trabalho em duplas ou grupos, em que a cooperação seja fundamental e aborde as diferentes competências para que todos, sem exceção, tenham algum tipo de conhecimento (BRASIL, 1997).

Conforme Palmieri e Branco (2007) no ambiente da sala de aula, é o professor, em especial, quem define as normas e as regras, que lidera e domina, às vezes de forma quase absoluta, o espaço comunicativo das atividades a serem desenvolvidas.

Desenvolver uma experiência diferente na escola não é uma missão fácil. Quando os alunos já estão inseridos em uma prática sem compromisso, resistem ao máximo a mudanças trazidas por um professor que busca outras formas de educar (SILVA *et al.*, 2007). Porém, para intervir na prática docente é preciso conhecer tanto a realidade dessa prática, como seus significados e intenções (TOKUYOCHI *et al.* 2008).

Fazer com que todos os alunos participem efetivamente é um grande passo, pois a participação é a base para que novas práticas educacionais sejam concretizadas. Porém, as formas de cativar os alunos para essa prática são diferentes. Alguns professores utilizam uma metodologia participativa, na qual o aluno tem um espaço maior para interagir com o professor, debatendo de forma aberta os conteúdos. Outros professores, poucos, utilizam metodologia diretiva, em que os alunos se restringem a ouvir e entender o professor enquanto ele transmite o conteúdo (SILVA *et al.*, 2007).

Há dois estilos motivacionais adotados pelos professores: o controle direto, quando o professor controla diretamente os alunos criando motivos externos para a ação, como imposição de prazos, comandos verbais ou incentivos; o controle indireto é alcançado quando, de modo manifesto ou dissimulado, o professor ativa nos alunos compulsões internas para a ação, através de sentimentos de culpa, vergonha e ansiedade. Por outro lado, o professor pode adotar o estilo promotor de autonomia, nutrindo os recursos motivacionais internos dos estudantes, oferecendo razões significativas para o envolvimento em atividades aparentemente pouco interessantes ou satisfatórias, respeitando o ritmo de aprendizagem do aluno e reconhecendo e aceitando a manifestação de emoções negativas no ambiente de sala de aula (MACHADO *et al.*, 2012).

Palmieri e Branco (2007) acreditam que é o conjunto de recursos que a educação infantil oferece à criança em desenvolvimento, através das experiências de interação social significativas, é que se abre à criança a possibilidade de integrar experiências de cooperação, competição, atividades individuais e de

negociação construtiva de conflitos, o que lhe proporcionará um desenvolvimento e a construção de valores sociais, tais como a ajuda mútua, a colaboração, a empatia e solidariedade.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA MELHORAR OS ASPECTOS MOTIVACIONAIS

Os PCN's (2002) citam que o profissional de Educação Física durante sua formação acadêmica adquire diversos conhecimentos, porém com o comodismo de seu trabalho, o professor não utiliza o que aprendeu, esquecendo do seu potencial, não resgatando suas capacidades e habilidades, tornando a aula rotineira e mecânica fazendo com que perca a importância dentro do ambiente escolar (BRASIL,2002).

Segundo Veríssimo *et al.* (2001) fazer o que se gosta é motivador e a criança precisa gostar da escola para se sentir motivada e para fazer a criança gostar da escola, esta precisa de atrativos e ao professor cabe a tarefa de seduzir o aluno, encantá-lo e o modo mais fácil seria utilizar o que as crianças mais gostam: brincadeiras, jogos, músicas, enfim, o lúdico.

Para Folle e Teixeira (2012) as aulas realizadas em quadras esportivas e com atividades ligadas a esportes, como futsal, basquete e vôlei destacam-se entre os fatores que motivam os alunos nas aulas de Educação Física. Evidencia-se assim que tais aulas, por serem desenvolvidas fora da sala de aula, permitem que o aluno se comporte de forma descontraída.

O estudo realizado por Moraes e Varela (2007) evidenciou que quando os professores foram questionados sobre quais estratégias utilizavam para motivar os alunos, eles responderam que usavam aulas expositivas com material diversificado, musicalização, vídeos, dramatização e o ludismo.

Régio e Júnior (2007) ressaltam que as competições pedagógicas e os festivais esportivos devem ser mais estimulados, levando os alunos a compreender a lógica do jogo e oportunizando o desenvolvimento da inteligência individual e coletiva.

Alguns professores utilizam uma metodologia participativa, no qual o aluno tem um espaço maior para interagir com o professor, debatendo de forma aberta os conteúdos a serem trabalhados. Outros utilizam a metodologia diretiva, em que

os alunos restringem a ouvir e tentar entender o professor enquanto ele transmite o conteúdo (SILVA *et al.*, 2007).

Dentre os mecanismos que podem ser utilizados para a motivação, um dos mais utilizados é o método expositivo verbal, que pode ser muito eficiente se o professor conseguir mobilizar a atividade interna do aluno para que ele se concentre e pense. Esse mecanismo é muito valioso para a aprendizagem, pois se o conteúdo da aula é interessante para o aluno, vincula-se com seus conhecimentos e experiências prévias (MORAES e VARELA, 2007).

Chicati (2000) evidencia que o professor de Educação Física deve esclarecer as pessoas dentro e fora da escola sobre a importância dessa disciplina no contexto escolar, para desmistificar a visão equivocada de que a Educação Física não tem papel no contexto pedagógico.

Silva *et al.* (2007) destacam que dessa forma, saber transformar os conhecimentos teóricos, adaptando ao contexto da escola, observando sua complexidade e as relações que a formam certamente auxiliará o professor em sua prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aulas de Educação Física Escolar precisam ser planejada e desenvolvida para atender às necessidades dos alunos. É preciso que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos.

É evidente a necessidade de se motivar todos os alunos, e não somente os que mais se destacam nas aulas de educação física, para que se continue despertando o interesse em todos pela aula e pela prática de atividades físicas, não somente na escola, mas por toda a vida.

As aulas de Educação Física Escolar não estão sendo motivantes por conteúdos que se repetem, por falta de atualização dos professores, falta de incentivo, falta de materiais e tantas outras coisas, causando insatisfação nos alunos que não se mostram motivados, levando a uma desmotivação dos professores, o que torna-se um ciclo vicioso.

Portanto, sugere-se que em estudos posteriores, os pesquisadores possam fazer um estudo de campo, com questionários e análises das aulas para o

conhecimento real das causas da falta de motivação em ambos e possíveis soluções.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

BZUNECK, José Aloyseo; GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Out-Dez 2007, vol.23, n.4, PP. 415-422. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/pdf/v23n4/07.pdf>. Acessado em: 25/08/2012.

BZUNECK, José Aloyseo; SALES, Karla Fernanda Suenson. Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno. **Psicologia – USF**. 2011, vol.16, n.3, p.p. 307 – 315. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712011000300007&script=sci_arttext>. Acessado em: 29/08/12.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; SILVA, Marlon André da. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva e seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan/mar 2011.

FOLLE, Alexandra. TEIXEIRA; Fabiano Augusto. Motivação de escolares das séries finais do ensino fundamental nas aulas de educação física. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 23, n. 1, p. 37-44, 1. trim. 2012.

IAOCHITE, Roberto Tadeu; AZZI, Roberta Gurgel; POLYDORO, Soely Aparecida Jorge; WINTERSTEIN, Pedro José. Autoeficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. 2011, vol.33, n.4, p.p. 825-839. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892011000400003&script=sci_arttext>. Acessado em: 20/08/12.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves; RUFINI, Sueli Édi; MACIEL, Aline Guilherme; BZUNECK, José Aloyseo. Estilos motivacionais de professores: Preferência por controle ou por autonomia. Universidade Estadual de Londrina. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2012, vol.32, n.1, p.p. 188-201. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932012000100014&script=Sci_arttext>. Acessado em: 25/08/12.

MAGILL, R. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blücher, 1984.

MARTINELLI, Selma de C.; GENARI, Carla Helena M. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos de Psicologia**. n.14(1), jan – abr / 2009, p.13 – 21. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/pdf/epsic/v14n1/a03v14n1.pdf>. Acessado em: 27/08/12.

MARZINEK, Adriano. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. 2004.89 f. **Dissertação** (Pós-graduação em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília 2004.

MINELLI, Daniela Schwabe; NASCIMENTO, Glauce Yara do; VIEIRA, Lenamar Fiorese; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. O estilo motivacional de professores de Educação Física. **Motriz: ver. Educação física**. 2010, vol.16, n.3, p.p. 598-609. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000300007&script=sci_arttext>. Acessado em: 27/08/12.

MONTEIRO, Marco Aurélio Alvarenga; MONTEIRO, Isabel Cristina de Castro; GASPAR, Alberto; VILLANI, Alberto. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. **Revista eletrônica de Educação**. Ano 1, n.01, ago-dez, 2007. Disponível na Internet em: <www.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_06.pdf>. Acessado em: 28/08/12.

NEVES, Edna Rosa Correa; BORUCHOVITCH, Evely. Escala de avaliação da motivação para Aprender de alunos do ensino fundamental (EMA). **Psicologia Reflexiva Crítica**. 2007, vol.20, n.3, p.p. 406-413. Disponível na Internet em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722007000300008&script=sci_arttext. Acessado em: 26/08/12.

PALMIERI, Marilícia Witzler Antunes; BRANCO, Angela Uchoa. Educação Infantil, cooperação e competição: análise microgenética sob uma perspectiva sociocultural. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**. Vol. 2, n. 2, jul/dez 2007.

RÉGIO, Alceste Ramos; MARTINS JÚNIOR, Joaquim. Estudo sobre o estilo de ensino desenvolvido por professores nas aulas de Educação Física, em escolas públicas e privadas de Maringá – Paraná. Iniciação Científica, CESUMAR, Centro Universitário de Maringá. Jul/Dez, 2007, v.09, n.02, p. 103-107. Disponível na Internet em: <www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/iccesumar/article/view/5481465> . Acessado em: 26/08/2012.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estudo de validação de uma medida de avaliação da motivação para alunos do

ensino fundamental. **Psico-USF**. 2011, vol.16, n.1, p.p. 1-9. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-827120110001000002&script=sci_arttext> Acessado em: 28/08/12.

SANTOS, Bárbara Cristina Barbosa; QUEIROZ, José Sólton C.; FILHO, Ueliton da Silva Pereira. Motivação no processo de aprendizagem. **O Portal dos Psicólogos**, 2008. Curso de Psicologia da Faculdades Jorge Amado. Disponível na Internet em: <www.psicologia.com.pt> Acessado em: 26/03/2013.

SILVA, Rafael Bernardo da; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de; LARA, Larissa Michelle; RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A educação Física escolar em Maringá. Experiências de ensino-aprendizagem no cotidiano das aulas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.28, n.2, p. 69 – 83, jan. 2007. Disponível na Internet em: <www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/56>. Acessado em: 24/08/12.

SOUZA, Liliene Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educação rev.** 2010, n.36, p.p. 95 – 107. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-406020100008&script=sci_arttext>. Acessado em: 27/08/2012.

TOKUYOCHI, Jorge Hideo; BIGOTTI, Stefano; ANTUNES, Fabia Helena Chiorboli; CERENCIO, Marcela Moreira; DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Bastos Tourinho; LEÃO, Haroldo; SOUZA, Elisângela Ricardo de; TANI, Go. Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo. **Revista Motriz**, Rio Claro. Out/dez, 2008. v.14, n. 4, p.p. 418 – 428. Disponível na Internet em: <www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1361>. Acessado em: 24/08/12.

VERÍSSIMO, Danilo Saretta; ANDRADE, Antônio dos Santos. Estudo das representações sociais de professores de 1^a a 4^a série do ensino fundamental sobre a motivação dos alunos e o papel do erro na aprendizagem. Universidade de São Paulo. **Paidéia**, 2001, 11(20), 73-83.

ZAMBON, Melissa Picchi; ROSE, Tânia Maria Santana de. Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out/dez 2012.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli de; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia**. Universidade São Francisco, Itatiba – São Paulo. Maio-Ago 2011, vol.21, n.49, p 157-164. Disponível na Internet em: <www.scielo.br/pdf/paideia/v21n49/03.pdf>. Acessado em: 25/08/12.